



São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO SOBRE AS DINÂMICAS POPULACIONAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: DESAFIOS À FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Vanilton Camilo de Souzaⁱ

Eixo 5. Educação e Ensino de Ciências Humanas e Sociais

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo estimular a investigação colaborativa realizada entre pesquisadores da área de ensino de Geografia das universidades públicas goianas, professores de Geografia da Rede Municipal de Goiânia e alunos das licenciaturas em Geografia dessas instituições. A investigação se desenvolveu mediante os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e documental acerca da temática trabalhada; formação de um banco de dados; tabulação dos dados; elaboração do fascículo didático. Além da produção do fascículo didático, a investigação demonstrou a importância dos estudos dos lugares para o ensino da Geografia, a relevância do diálogo na produção do conhecimento escolar, bem como salientou o grande valor dessa metodologia na formação inicial e continuada do professor de Geografia.

Palavras-chave: material didático, ensino de Geografia, formação de professores.

LA PRODUCCIÓN DE MATERIAL DIDÁCTICO SOBRE LA DINÁMICA POBLACIONAL DE LA REGIÓN METROPOLITANA GOIÂNIA: RETOS PARA LA FORMACIÓN DEL PROFESOR DE GEOGRAFÍA

Vanilton Camilo de Souza

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo estimular la investigación realizada en colaboración entre los investigadores en enseñanza de la geografía de las universidades goianas conjuntamente con los profesores de la educación básica del de Goiânia y los estudiantes de pregrado y posgrado de estas instituciones en Geografía. La investigación se desarrolló a través de los siguientes instrumentos: estudios de la bibliografía y de los documentos sobre el tema del trabajado; la formación de una base de datos; la tabulación de los datos y el desarrollo de la cuestión educativa. Además de la producción de la enseñanza folleto, los estudios de investigación han

demonstrado la importancia del estudio del lugar para la enseñanza de la geografía, la importancia del diálogo en la producción del conocimiento escolar, y destacó el gran valor de esta metodología en la formación inicial y continua del profesor de la Geografía.

Palabras clave: materiale de enseñanza, la geografía de enseñanza, formación del profesorado.

INTRODUÇÃO

O presente texto apresentará a pesquisa sobre a produção do Fascículo Didático de Dinâmicas Populacionais da Região Metropolitana de Goiânia, cujo objetivo central versou sobre co-participação de professores da universidade, professores da escola e alunos da graduação e da pós-graduação na produção de material didático sobre a referida temática. Procurar-se-á nesse trabalho discutir sobre a importância da produção de material didático para a Geografia Escolar, bem como discorrer sobre alguns temas que na atualidade caracterizam as dinâmicas da população na Região Metropolitana de Goiânia – RMG e que nortearam a estruturação do fascículo que aqui se apresenta.

A pesquisa em questão se desenvolveu no interior da Rede de Ensino e Pesquisa sobre Educação e Cidade – REPEC, formada por um professor da UFG, uma professora da UEG, duas professoras de Rede Municipal de Goiânia, duas alunas da pós graduação e cinco alunos da graduação em Geografia da UFG. As atividades da REPEC são de responsabilidade do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica – LEPEG da Universidade Federal de Goiás – UFG.

Foram objetivos específicos desta pesquisa: trabalhar o tema população da RMG tendo por base as atividades desenvolvidas por alunos do Estágio Supervisionado de Geografia nas Escolas públicas da RMG; compreender o potencial do tema população no desenvolvimento de práticas de ensino de Geografia e no desenvolvimento de raciocínio espacial sobre a RMG; possibilitar aos alunos do Estágio Supervisionado de Geografia o desenvolvimento de pesquisa na formação inicial e de articular teoria e prática no ensino da Geografia; ampliar a parceria com os professores da Educação Básica no desenvolvimento de pesquisa sobre o ensino de Geografia.

A metodologia do trabalho aqui apresentado fundamentou-se na perspectiva da pesquisa qualitativa na qual se busca refletir sobre a prática de todos investigadores no seu processo de formação. Lüdke e André (1986, p. 13), definem a pesquisa qualitativa como “[...] aquela que envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contado direto do

pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Considerando a diversidade de modalidades próprias às pesquisas de natureza qualitativa, adotou-se a pesquisa colaborativa, modalidades de investigação capaz de proporcionar a dimensão participativa dos sujeitos envolvidos. Vários autores centram suas análises no papel dessa modalidade como procedimento eficaz na formação qualitativa de docentes. É comum, na literatura sobre o tema, a afirmação de que a pesquisa colaborativa é a que possibilita uma participação ativa e democrática entre os professores da educação básica com os pesquisadores das universidades. É comum, também, o fato de que, nesse tipo de pesquisa, cabe ao professor universitário o papel de auxiliar o grupo na problematização e na localização das teorias capazes de ampliar a consciência dos envolvidos. A pesquisa colaborativa, para Ibiapina (2008, p. 25), “é atividade de co-produção de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação”.

Considerou-se essa modalidade ferramenta importante para a pesquisa que envolve professores das Universidades Federal Goiás e Estadual de Goiás, alunos da pós-graduação e da graduação em Geografia do IESA/UFG e professores da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, na tarefa conjunta de produzir os fascículos didáticos sobre as Dinâmicas Populacionais da Região Metropolitana de Goiânia.

Foram etapas dessa investigação: 1 - Constituição do grupo de pesquisa; 2 - Levantamento bibliográfico e documental de Teses e Dissertações sobre o tema; levantamento de dados no IBGE; leitura de artigos em periódicos da área que tratam da temática; análise de livros didáticos sobre população; levantamento do material existente na escola sobre o tema população em Goiás e na RMG; e a prática do professor de Geografia no ensino de dinâmica populacionais; 3 - Formação de um banco de dados sobre as características da população escolar; 4 - Tabulação dos dados: Elaboração de materiais didáticos; 5 - Oficina de avaliação do material didático; 6 - Correção do fascículo a partir das oficinas; 7 – Experimento do fascículo em sala de aula.

Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa colaborativa voltados à formação e prática do professor de Geografia

A fundamentação desse trabalho decorre de vários aspectos relacionados ao ensino de Geografia, dentre os quais destacamos três: o primeiro refere-se à tarefa de pensar a formação do professor de Geografia na atualidade, considerando que esse professor seja capaz de articular a teoria e a prática no exercício da profissão. O segundo aspecto trata-se das possibilidades desse professor vivenciar, desde a sua formação, o exercício da pesquisa e a concepção de que a investigação no âmbito escolar é dimensão que compõe e estrutura os saberes sobre a profissão. O terceiro aspecto se refere a importância dos estudos do lugar, especificamente o da Região Metropolitana de Goiânia, como dimensão essencial para a formação de um pensamento espacial a partir da realidade vivida pela população dessa região. Daí os fundamentos para a construção do fascículo das dinâmicas populacionais sobre a RMG.

Com relação ao primeiro aspecto, a formação do professor de Geografia foi fundamental durante esse processo, com a proposição de atividades que possibilitassem ao professor a superação dicotômica entre teoria e prática. Uma das possibilidades para essa superação foi proporcionar a esses professores integrantes dessa pesquisa, as condições para a reflexão e superação da dicotomia, conforme apontado por Pimenta (2002). Para a autora, a ação reflexiva propicia o desenvolvimento da autonomia dos professores, visto que ela rejeita a aceitação acrítica de inovações pedagógicas e rotinas institucionalizadas. Esse é o caminho que esboçará o reconhecimento, tanto dos professores quanto da sociedade, de uma nova concepção profissional.

Pimenta (2002) e Libâneo (2002) apontam que é preciso que os professores compreendam e superem os limites de sua própria prática, pois muitas delas podem ser inadequadas. Essa superação se dará a partir do momento em que a teoria apoia a reflexão sobre a prática. E isso se dá exatamente porque para a formação do profissional de Geografia, o domínio dos conceitos e das teorias da Ciência Geográfica, é uma condição essencial. Segundo Cavalcanti (2002) só é possível a construção de um pensamento espacial nos alunos das escolas se o professor de Geografia tiver domínio teórico e conceitual da ciência.

Com relação ao segundo aspecto, o papel da pesquisa na formação do professor de Geografia, pode-se dizer que, na atualidade, há um cenário propício para que essa atividade se efetivasse na formação dos professores envolvidos nessa investigação. Tal positividade decorreu, por um lado, por meio do crescimento da pós-graduação no Brasil, nos últimos anos, (VLACH E SAMPAIO, 2008) e do efetivo aumento das pesquisas sobre o ensino de Geografia (PINHEIRO, 2005) e, por outro lado, da efetiva inserção dessa atividade na

graduação. Destacam-se, ainda, nesse cenário, as contribuições de várias publicações que se preocupam com a metodologia da pesquisa educacional e a realização de importantes eventos de pesquisa de âmbito nacional e internacional que, além de divulgarem importantes trabalhos, constituem-se fóruns de discussão sobre a pesquisa na formação do professor.

Especificamente no LEPEG, também há um cenário propício ao desenvolvimento da pesquisa aqui referenciada, uma vez que desde 2007, com a constituição de uma Rede de Pesquisa em Ensino e Cidade, há um espaço físico e de debates e discussões que propicia a formação do professor de Geografia numa perspectiva mais acadêmica. Esse grupo de pesquisa tem efetuado, desde então, cinco fascículos sobre temáticas geográficas importantes na Região Metropolitana de Goiânia, nos quais foram abordadas, respectivamente, temáticas acerca da cartografia, bacias hidrográficas, espaço urbano, violência urbana e sobre as dinâmicas populacionais dessa região, objeto de estudo do presente artigo. Outro aspecto importante dessa rede foi à estreita vinculação com os professores das escolas da rede pública na efetivação desse trabalho. Com o fascículo ora apresentado, a rede inovou, propiciando a inserção de alunos do Estágio Supervisionado de Geografia.

É na dinâmica entre os envolvidos nesse trabalho que se efetivou a ação colaborativa que de fato contribuiu para a formação dos professores e ampliação de seus saberes pedagógicos. E isso se deu mediante o trabalho desenvolvido em conjunto pelos professores formadores, pelos professores da rede pública e pelos alunos das instituições de ensino superior públicas anteriormente apontadas. Ao refletirem sobre sua prática docente, caso dos professores formadores e dos professores da rede, ou sobre sua futura prática docente, caso dos alunos do estágio, e também ao confrontarem a teoria geográfica sobre as dinâmicas populacionais com a realidade cotidiana desse fenômeno na RMG, todos os sujeitos dessa pesquisa puderam efetivamente vivenciar e realizar a pesquisa colaborativa.

Considerando o terceiro aspecto da pesquisa (o estudo da RMG) que norteou a investigação sobre a dinâmica populacional da Região Metropolitana de Goiânia, procurou-se com essa temática ampliar as práticas de ensino de Geografia no desenvolvimento dos conteúdos sobre a cidade e o urbano, mais precisamente sobre a realidade das cidades que compõem essa região metropolitana e de seus espaços urbanos. Ao se trabalhar com esses conteúdos foi preciso salientar o papel da Geografia escolar no cumprimento de sua função social, que é dentre outras a de formar cidadãos críticos e participantes.

Para o estudo da cidade foi fundamental referenciar-se pelos conceitos estruturantes do pensamento espacial da cidade e dos elementos que a produzem, tais como os apontados

por Cavalcanti (2001): a paisagem, a segregação, a produção, a circulação e a moradia. Na geografia a cidade é concebida enquanto forma e o espaço urbano enquanto conteúdo, os quais são um par dialético que se complementam. Nessa perspectiva a cidade possui uma paisagem que é formada por um conjunto de objetos espacializados e que são captados pelos sentidos, mas que são moldados pela ação dos sujeitos que nela vivem. A percepção desses objetos urbanos no espaço não é definida pela simples existência dos mesmos. A percepção relaciona-se também a elementos da subjetividade dos indivíduos ou do sentido que uma determinada cultura dá aos objetos de uma paisagem. As paisagens não são compostas apenas pelas formas. Elas também possuem conteúdo e expressam movimento temporal, e não podem, portanto, ser consideradas estáticas.

Outro aspecto abordado nesse contexto foi a importância geográfica da Região Metropolitana de Goiânia. Essa possui uma espacialidade que é resultante de vários processos e fenômenos que a produziram, dentre os quais pode-se destacar: a implantação da nova capital (Goiânia), o processo de urbanização, a modernização da agricultura, o desenvolvimento industrial, etc. Segundo Chaveiro; Calaça; Rezende (2009), a expansão e consolidação da RMG colocam o Estado de Goiás como o terceiro estado da federação com maior crescimento periférico, que é resultado dos intensos processos de migração nele presentes, que extrapolam o âmbito nacional. Tal fato tem ocasionado um acelerado crescimento do Produto Interno Bruto - PIB e aumentado a complexidade de compreensão do espaço geográfico goiano e da RMG e dos fenômenos e processos que neles ocorrem, uma vez que os inclui no atual processo de globalização.

Todos esses processos vão interferir diretamente na dinamicidade da população da RMG, alterando sua composição e número, que também influencia e é influenciada por outras dinâmicas próprias do território goiano, tais como a relação intensa entre o campo e a cidade, que propicia dentre outros fenômenos, os processos migratórios que contribuem para a expansão dessa região. Dessa forma, a RMG carece de investigações e de esforços para a compreensão de sua dinâmica e, para além dessa compreensão, é preciso inserir os conteúdos que se referem a essa temática no âmbito da geografia escolar. É exatamente nessa perspectiva que o fascículo de dinâmicas populacionais na RMG se estruturou. Essa estruturação será apresentada no próximo item.

O fascículo didático sobre as Dinâmicas Populacionais da RMG, sua estruturação e suas temáticas

O fascículo apresentado neste trabalho teve como objetivo principal contribuir com a produção de material didático para o ensino de Geografia, e mais especificamente com a discussão, reflexão e produção de conteúdos relacionados às **Dinâmicas Populacionais**, preocupando-se em retratar e discutir essa temática tendo como base o cotidiano do aluno em Goiânia e em sua Região Metropolitana. Pretendeu-se ainda, com esse material, auxiliar o professor a orientar seus alunos a compreender sua cidade, a partir da elaboração de seus próprios conceitos, e com isso dar possibilidades ao mesmo de desenvolver um raciocínio geográfico referente a esse espaço.

Para tanto, o fascículo didático sobre as dinâmicas populacionais na RMG organizou-se em três capítulos, os quais apresentam temáticas que foram selecionadas previamente pelo grupo de pesquisadores envolvidos na produção do mesmo, a saber: a distribuição espacial da população; os processos de migração; e a mobilidade interna da população, todos enfocados a partir da espacialidade da/na RMG.

Conforme explicitado anteriormente, as temáticas foram selecionadas a partir do levantamento bibliográfico relativo aos materiais produzidos pelos professores e pós-graduandos sobre dinâmicas populacionais no Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás: dissertações, teses, artigos publicados em livros e periódicos, etc. Contudo, vale ressaltar que os capítulos, embora se apresentem numa sequência lógica, foram confeccionados de modo a propiciar ao professor a possibilidade de trabalhar cada capítulo de modo independente, se necessário.

Os capítulos estão estruturados em seções. Na primeira seção de cada capítulo - **Converse comigo**, o aluno/leitor é convidado a conversar sobre o tema abordado e receberá as primeiras informações sobre ele. Na segunda seção - **Traços e retratos**, o aluno/leitor começará a interagir com o assunto produzindo textos e desenhos sobre sua própria realidade, de modo a aproximar o conteúdo trabalhado ao seu cotidiano. Na terceira seção, denominada - **Mergulhando no tema**, a temática do capítulo será apresentada de forma mais detalhada, com conceitos, dados e informações de maneira que o aluno possa ampliar seus conhecimentos sobre o tema tratado no capítulo. Já na quarta seção - **O que foi que eu aprendi mesmo?** o aluno encontrará um resumo do assunto que foi estudado, podendo recapitular de forma sintética o que foi trabalhado no capítulo lido. Na última seção, **Antenado com a realidade**, o desafio é propiciar ao aluno, por meio de fatos e eventos ocorridos em sua realidade local, no

caso a RMG, e/ou também da indicação de sites, filmes e músicas, a aproximação da temática estudada no capítulo, de modo que ele possa relacioná-la ao seu cotidiano.

O primeiro capítulo foi intitulado **Distribuição Espacial da População na Região Metropolitana de Goiânia**. Nele, foram discutidos os processos das dinâmicas demográficas da população nos municípios dessa região, dentre os quais destacou-se a distribuição da população pela RMG, que se dá na atualidade de forma irregular, com maior parte de sua população concentrada em Goiânia, em decorrência principalmente da oferta de serviços urbanos especializados (públicos e privados nas diversas áreas: saúde, educação, administração, etc.) e da maior concentração de renda na capital. Verificou-se ainda que o crescimento da população da RMG se dá em decorrência das migrações e do crescimento natural ou vegetativo da população. Esse crescimento natural da população tem relação com o aumento da natalidade e da diminuição da taxa de fecundidade. A dinâmica demográfica dessa população aponta para o futuro da diminuição da população jovem e o aumento da população idosa. Por isso mesmo, faz-se necessário pensar em políticas públicas que possibilitem maior qualidade de vida à terceira idade.

O segundo capítulo, denominado **A Região Metropolitana de Goiânia e os Processos de Migração**, discorre sobre a importância dos processos migratórios na produção territorial do Estado de Goiás, uma vez que seu povoamento inicial foi realizado primeiro por mineiros e paulistas e posteriormente por maranhenses e sulistas. Esses processos de migração foram impulsionados pela expansão territorial e pelo avanço do capital, e também pelo auspício por melhores condições de vida. A influência constante dos processos migratórios e da atração que Goiás, e principalmente a região metropolitana de Goiânia, exercem sobre os migrantes se dá, entre outros aspectos, pela sua localização central, que situa o estado entre a região mais povoada do país (Sudeste) e a menos povoada (Amazônia), e por se constituir ainda como área de expansão do capital.

Neste mesmo capítulo foram destacados ainda os diversos acontecimentos que contribuíram por desencadear ou acelerar os processos migratórios no estado, tais como: a corrida pelo ouro (Séc. XVIII); a criação da estrada de ferro (no início do Século XX); a Marcha para o Oeste (a partir da década de 1930), a construção de Goiânia (na década de 1930), a transferência da Capital Federal (no início da década de 1960), a expansão da fronteira agrícola (na década de 1970), a consolidação dos processos de industrialização e urbanização (nas décadas de 1970, 1980 e 1990). Foi realizada também neste segundo capítulo, uma caracterização ou tipologia do fenômeno de migração que pode ser considerado

um processo espontâneo ou forçado no que concerne ao seu desencadear; ou ser interno ou externo no que se refere ao seu raio de ocorrência. Fez-se também, um panorama da ocorrência de tais processos de migração no Brasil, bem como sua respectiva classificação: êxodo rural, a migração inter-urbana e intra-urbana. Todos esses processos ocasionam mudanças no espaço geográfico da RMG e em sua dinâmica interna uma vez que os mesmo podem propiciar o crescimento urbano acelerado, a favelização, ocupações irregulares, crescimento populacional, problemas ambientais diversos, etc.

A Mobilidade Interna na Região Metropolitana de Goiânia é o título do terceiro capítulo, no qual foram discutidos alguns aspectos referentes às causas e fatores que promovem as mobilidades internas da população da Região Metropolitana de Goiânia. Foram apontados neste capítulo os conceitos de mobilidade interna, que corresponde aos movimentos de deslocamentos da população para as atividades de estudo, trabalho e lazer, ou seja, de sua circulação pela RMG. Destacou-se ainda que essa mobilidade pode ocorrer devido a vários aspectos relacionados à centralidade da RMG (comércio e serviços especializados, linhas de ônibus e eixos de circulação, etc.), que é dada não só pela capacidade de atração de comércio e serviços (públicos e privados) oferecidos em diferentes lugares das cidades que compõem a RMG, mas também pelo fluxo de pessoas, mercadorias e capitais por ela gerados.

Outro aspecto importante que também foi abordado, foi a variação da mobilidade de acordo com as práticas espaciais das pessoas: são os deslocamentos que ocorrem de casa para o trabalho, ou de casa para escola ou para a igreja, etc.; os quais são repetidos diariamente. Isso resulta em um processo de migração denominado de migração pendular ou circular ou ainda de mobilidade cotidiana. Relacionado diretamente à mobilidade interna da população e à expansão da região metropolitana de Goiânia, está outro conceito que precisou ser trabalhado neste terceiro capítulo, o de segregação socioespacial. O qual acaba por denotar a fragmentação dos espaços da cidade, já que determinadas regiões da desta servem e atendem constantemente apenas a uma pequena parcela da população, com a tendência de valorização e elitização destes locais e dos serviços ali instalados. Assim, o acesso de pessoas menos favorecidas a esses lugares fica esporádico e difícil, gerando o distanciamento entre as classes sociais que habitam a RMG.

Destaca-se, ainda, que as diversas temáticas referentes às dinâmicas populacionais na Região Metropolitana de Goiânia contribuíram para o entendimento de vários outros fenômenos nela ocorridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise dos resultados dessa pesquisa, da produção do fascículo didático e do processo de avaliação dos trabalhos com os membros da equipe, pode-se constatar que essa investigação contribuiu para salientar a importância dos estudos dos lugares para o ensino da Geografia, pois tal aspecto possibilita a aproximação dos conteúdos geográficos escolares ao cotidiano do professor e do aluno; bem como do forte significado da produção coletiva, que envolva professores formadores, professores da rede pública e alunos de graduação e permita o diálogo na produção de conhecimento escolar par a formação do professor de Geografia.

Foi apontada ainda a relevância dos procedimentos da pesquisa na formação do saber docente; bem como do papel de destaque da relação teoria e prática, no conjunto das pesquisas acadêmicas e para a elaboração de textos didáticos, uma vez que tais procedimentos contribuem efetivamente para a assimilação da teoria por meio da práxis, além de diminuir a distância entre os conceitos científicos produzidos na academia e os conceitos escolares. Foi possível ainda, por meio dessa pesquisa, ampliar o banco de dados do LEPEG sobre a Região Metropolitana de Goiânia com um novo conjunto de mapas e fotografias relativas a vários lugares da RMG, os quais podem ser usados em futuras pesquisas colaborativas que queiram produzir material didático sobre a RMG e contribuir para a formação dos professores de Geografia.

Por fim, a pesquisa colaborativa na produção de material didático potencializou permitiu que os alunos do estágio supervisionado de Geografia, os professores das universidades e os professores da educação básica se colocassem na condição de autores de texto relacionados à RMG, ao lugar de vivência do aluno e ao processo de produção desse lugar. É uma modalidade de pesquisa rica à qualquer etapa de formação de professor de Geografia.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. Elementos da produção do espaço intra-urbano. In: _____ (Org.) *Geografia da Cidade: a produção do espaço urbano em Goiânia*. Goiânia: Alternativa, 2001.

- CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e Práticas de Ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício; CALAÇA, Manoel; REZENDE, Mônica C. da S. *A Dinâmica Demográfica de Goiás*. Goiânia: Ellos, 2009.
- IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa Colaborativa, Investigação, formação e produção de conhecimentos*. São Paulo: Liber Livros, 2008.
- LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.) *Professor Reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Abordagens Qualitativas de Pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: _____ *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E (orgs.). *Professor Reflexivo no Brasil, gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PINHEIRO, Antônio Carlos. *O ensino de Geografia no Brasil*. Catálogo de dissertações e teses. Goiânia: Editora Vieira, 2005.
- VLACH, Vânia Rubia Farias; SAMAPAI, Adriany de Ávila Melo. Concepções teóricas e pesquisa no ensino de Geografia. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo (Orgs.) *Formação de professores: reflexões do atual cenário sobre o ensino da Geografia*. Goiânia: NEPEG/Vieira, 2008.

¹ Professor de Didática da Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais – IESA da Universidade Federal de Goiás UFG/Brasil - Coordenador da pesquisa. Professor do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do mesmo instituto e pesquisador sobre o ensino de Geografia.
Contato: souzavanilton@ig.com.br